

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de A. O. A. Class.: 48
 Data: 23/10/86 Pg.: _____

Wilmar diz que somente a Funai pode resolver problema dos Zoró

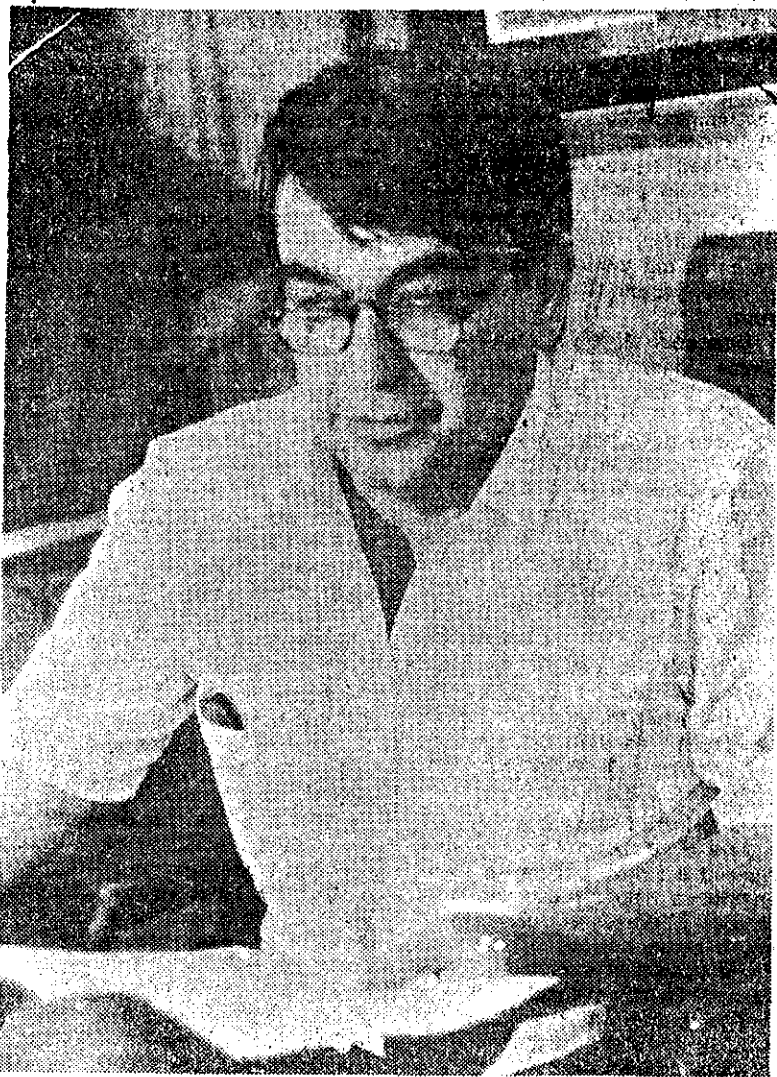
Cuiabá
do serviço local

O governador Wilmar Peres de Farias disse ontem, que só a Funai (Fundação Nacional do Índio) poderá resolver o impasse entre os índios Zoró e os posseiros, no Município de Arlpuanã. "A questão indígena" lembrou, "é um problema que deve ser administrado pela União. Reconheceu que a Polícia Estadual é "impotente para segurar qualquer rebelião" e somente uma intervenção da Funai, através da Polícia Federal, poderá administrar o impasse e por fim à ameaça de conflito. Segundo o governador, a Polícia Federal não respondeu, até agora, a um ofício encaminhado pela Polícia Militar e por isso, a corporação teve que retirar a tropa da área.

DEMARCAÇÃO

Para Wilmar Peres, uma solução definitiva para o impasse só poderia ser alcançada com a demarcação da reserva indígena: "Não sabemos o porque, até agora, da indefinição do governo federal sobre a demarcação da área". Nesse caso, sugeriu, o governo federal deveria indenizar os posseiros e determinar a sua retirada. A evacuação precipitada desse pessoal, adverte, poderia causar um confronto com os índios.

O governador revela que, de acordo com levantamentos, as terras em disputa pelos índios e posseiros são de domínio do Estado, mas encontram-se interditadas pela Funai por causa do litígio. A interdição, segundo ele, assegura à Funai o direito sobre o uso das terras e transfere também à União



Governador Wilmar Peres de Farias

a responsabilidade pela administração do conflito.

MOROSIDADE

Enquanto isso, os índios Zoró — cujas terras encontram-se ocupadas por cerca de sete mil posseiros — reclamam uma solução emergencial por parte da Funai. O cacique Oltamina, da tribo Cinta Larga, lembra que a atuação da Funai "está morosa e muito fraca. A qualquer hora a bomba pode explodir e nós já estamos prontos para isso".

Segundo o cacique Catarino, da tribo Gavião, os índios estão cansados das promessas da Funai. "Não somos crianças para sermos tratados assim. Promessa tem que ser cumprida", disse ele. Catarino informou, ao superintendente regional da Funai, Cantídio Guerrêlo que os índios necessitam de mais recursos para comprar medicamentos.